

Representação política volta ao debate

Eleições - D.F.

O movimento em defesa de uma representação política para Brasília acaba de ganhar mais dois adeptos: os deputados Raul Bernardo Nelson de Senna, da Arena-MG, que vai apresentar projeto de emenda à Constituição pleiteando para o Distrito Federal o direito de eleger representantes no Senado e na Câmara, e o oposicionista Francisco Libardoni, de Santa Catarina, que em discurso proferido anteontem na Câmara dos Deputados ressaltou que "sem uma representação política própria, desde sua inauguração, Brasília tem tido sua gestão entregue exclusivamente a tecnocratas, via de regra insensíveis aos problemas da população".

Segundo Raul Bernardo Nelson de Senna, Brasília já atingiu a sua maioria política, com seus quase 400 mil eleitores - sendo esta a sua justificativa para a medida que pretende propor ao Congresso Nacional.

A medida é o melhor caminho para atender as aspirações de participação no processo político de uma comunidade que há muito merece esse direito, que constitui verdadeira lacuna em nossas instituições, uma vez que só Washington e Brasília, nas Américas, não elege seus representantes políticos - afirmou o parlamentar.

Em palestra proferida anteontem à noite no auditório nobre da Associação Comercial do Distrito Federal, o político mineiro esclareceu que ainda não tem um projeto totalmente definido, mas que espera receber de todas as camadas da comunidade sugestões no sentido de fazer o melhor, para que a cidade venha a ter esse legítimo direito.

Disse o representante de Minas que a emenda a ser proposta deverá modificar os artigos 17 da Constituição em seu parágrafo primeiro, e 22, 41 e 43 da Lei Orgânica dos partidos, de 21 de julho de 71, tornando inaplicável ainda o artigo 54 do mesmo diploma legal para que o Distrito Federal se organize politicamente, podendo assim sua população eleger os representantes para as duas casas do Congresso.

- Não se entende afirmou o deputado - como uma cidade com mais de um milhão de habitantes não pode ainda eleger os seus representantes políticos, o que constitui uma anomalia do nosso sistema constitucional - considerando ainda que Brasília é a única unidade do país que não tem um órgão próprio de direção partidária.

Para a aprovação da emenda constitucional, é necessário que as classes representativas da região sensibilizem antes o Legislativo e o Governo, a fim de que as maiorias ligadas às lideranças não obstem os projetos.

Raul Bernardo, que foi secretário do primeiro prefeito do Distrito Federal, além de assistente jurídico e diretor de turismo e divulgação da cidade, e secretário de Estado do governo de Minas Gerais, discursando para uma platéia de cerca de 200 pessoas, entre estudantes, dirigentes de classe, empresários, autoridades civis e militares, elogiou o trabalho feito no sentido de dar representação política a Brasília, pelo senador José Lindoso, afirmando que não é crível que se prive o Distrito Federal da representação política a que tem direito.

NA CÂMARA

Ao proferir discurso no plenário da Câmara dos Deputados, o oposicionista Francisco Libardoni também chamou a atenção para o fato de Brasília, considerando Plano-Piloto e cidades-satélites, já possuir cerca de um milhão de habitantes, que, sem uma representação política própria, tem sido governada "exclusivamente por tecnocratas".

Em seu discurso, Libardoni observou que a construção de Brasília despertou as atenções nacional e mundial, porque foi na época de sua construção um desafio à inteligência e à coragem brasileiras. "Brasília foi concebida e construída como cidade-modelo, parâmetro de integração social e horizonte de esperanças".

Disse ainda o deputado que a consolidação de Brasília foi prejudicada pela hesitação de alguns de seus dirigentes, que não acreditavam em sua realidade, como metrópole e de função integrativa da comunidade nacional, mas que hoje Brasília cumpre plenamente suas funções.

Destacou o desenvolvimento de algumas atividades em Brasília, citando como exemplo o comércio, a prestação de serviços e a indústria, além do desenvolvimento das atividades educacionais com a formação do desenvolvimento das atividades educacionais com a formação de técnicos universitários de várias categorias profissionais, o que confere a Brasília um alto índice de mão-de-obra especializada.

O deputado fez ainda uma crítica à infraestrutura urbana da cidade, "desumana e inacessível aos seus trabalhadores, compelidos pelas circunstâncias financeiras às cidades-satélites e suas periferias". Disse ainda que cada dia que passa piora o transporte coletivo urbano na cidade que foi estruturada para permitir o máximo de bem estar de seus habitantes.

Quanto ao problema habitacional, disse que na tentativa de solucioná-lo, evitando-se as favelas, constroem-se casas populares de péssima qualidade e cada vez mais distante do centro da cidade, onde se concentra o mercado de trabalho.

Disse que setores básicos de Brasília, como saúde pública, estão sendo esquecidos, citando como exemplo a construção paralisada do Hospital Distrital da Asa Norte, enquanto se dá prioridade à construção de estádios esportivos e parques recreativos.

- Precisamos diminuir os investimentos em estádios, centros de convenções e parques recreativos e canalizá-los para a construção de escolas, parques e indústrias, centros comunitários de atenção a menores, hospitais, como o Distrital da Asa Norte, e solucionar o problema viário de Brasília, pois estas são necessidades básicas e fundamentais que pede a população brasiliense, em sua maioria marginalizada desses benefícios, que apenas atendem a uma minoria privilegiada, detentora de maior poder aquisitivo e já aquinhoados em detrimento dos que mais se sacrificam e menos recebem dos poderes públicos - finalizou o deputado.